REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA PRAIA DE GUARAJUBA, LITORAL NORTE DA BAHIA

CHARACTERIZATION OF ARTISANAL FISHING ON GUARAJUBA BEACH, NORTHERN COAST OF BAHIA

CARACTERIZACIÓN DE LA PESCA ARTESANAL EN LA PLAYA DE GUARAJUBA, LITORAL NORTE DE BAHÍA

Roberval Pinto de Carvalho Junior[1], Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira[2], Patrícia Barros Pinheiro[3]

e747593
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7593

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo caracterizar a pesca artesanal desenvolvida na praia de Guarajuba, município de Camaçari, litoral norte da Bahia, com ênfase nos aspectos socioeconômicos, operacionais e organizacionais da atividade, bem como no papel desempenhado pela Associação dos Pescadores de Guarajuba. A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, baseada na aplicação de questionários estruturados e entrevistas com 20 pescadores artesanais associados, complementadas por observação direta da dinâmica produtiva local. Os resultados indicam predominância de pescadores do sexo masculino, com elevada média etária, evidenciando um processo de envelhecimento da categoria e fragilização da renovação geracional. Observou-se baixo nível de escolaridade e rendimentos modestos, embora a pesca artesanal tenha sido apontada como a principal atividade produtiva e importante fonte de subsistência para os entrevistados. A atividade é caracterizada pelo uso de técnicas tradicionais adaptadas às condições ambientais locais, refletindo o conhecimento ecológico acumulado pelos pescadores ao longo do tempo. A Associação dos Pescadores de Guarajuba mostrou-se elemento central na organização da atividade, contribuindo para o fortalecimento coletivo, o acesso a benefícios sociais e a estabilidade produtiva e comercial. Conclui-se que, apesar das limitações socioeconômicas e das transformações territoriais em curso, a pesca artesanal permanece como eixo estruturante do modo de vida local, ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas à sua valorização e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades costeiras. Organização social. Conhecimento tradicional.

ABSTRACT

This study aimed to characterize artisanal fishing practiced at Guarajuba beach, in the municipality of Camaçari, northern coast of Bahia, with emphasis on the socioeconomic, operational, and organizational aspects of the activity, as well as on the role played by the Guarajuba Fishermen's Association. The research adopted a qualitative–quantitative approach, based on the application of structured questionnaires and interviews with 20 associated artisanal fishers, complemented by direct observation of local productive dynamics. The results indicate a predominance of male fishers with a high average age, revealing an aging process within the category and a weakening of generational renewal. Low levels of formal education and modest income were observed, although

[1] Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus III.
[2] Doutor em Oceanografia. Professor Associado da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).
[3] Doutora em Oceanografia. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus VIII.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

artisanal fishing was identified as the main productive activity and an important source of subsistence for the interviewees. The activity is characterized by the use of traditional techniques adapted to local environmental conditions, reflecting the ecological knowledge accumulated by fishers over time. The Guarajuba Fishermen's Association proved to be a central element in the organization of the activity, contributing to collective strengthening, access to social benefits, and productive and commercial stability. It is concluded that, despite socioeconomic limitations and ongoing territorial transformations, artisanal fishing remains a structuring axis of local livelihoods, highlighting the need for public policies aimed at its valorization and sustainability.

KEYWORDS: *Coastal communities. Social organization. Traditional knowledge.*

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo caracterizar la pesca artesanal desarrollada en la playa de Guarajuba, en el municipio de Camaçari, litoral norte del estado de Bahía, con énfasis en los aspectos socioeconómicos, operativos y organizativos de la actividad, así como en el papel desempeñado por la Asociación de Pescadores de Guarajuba. La investigación adoptó un enfoque cualitativo-cuantitativo, basado en la aplicación de cuestionarios estructurados y entrevistas a 20 pescadores artesanales asociados, complementadas con observación directa de la dinámica productiva local. Los resultados indican un predominio de pescadores del sexo masculino, con elevada edad promedio, evidenciando un proceso de envejecimiento del sector y una fragilización de la renovación generacional. Se observaron bajos niveles de escolaridad y ingresos modestos, aunque la pesca artesanal fue señalada como la principal actividad productiva y una importante fuente de subsistencia para los entrevistados. La actividad se caracteriza por el uso de técnicas tradicionales adaptadas a las condiciones ambientales locales, reflejando el conocimiento ecológico acumulado por los pescadores a lo largo del tiempo. La Asociación de Pescadores de Guarajuba se mostró como un elemento central en la organización de la actividad, contribuyendo al fortalecimiento colectivo, al acceso a beneficios sociales y a la estabilidad productiva y comercial. Se concluye que, a pesar de las limitaciones socioeconómicas y de las transformaciones territoriales en curso, la pesca artesanal permanece como un eje estructurante del modo de vida local, destacando la necesidad de políticas públicas orientadas a su valorización y sostenibilidad.

PALABRAS CLAVE*: Comunidades costeras. Organización social. Conocimiento tradicional.*

1. INTRODUÇÃO

A pesca artesanal na Bahia constitui uma atividade de grande relevância econômica e sociocultural, baseada no uso de embarcações de pequeno porte, técnicas simples e saberes tradicionais transmitidos entre gerações. Com um litoral de aproximadamente 1.188 km, correspondente a cerca de 14,5% da costa brasileira, o estado tem na pesca artesanal a principal responsável pela produção de pescado, desempenhando papel essencial na economia costeira e na subsistência das comunidades locais (Freitas, 2022). Nesse sentido, a pesca artesanal na Bahia, embora represente um pilar de segurança alimentar e identidade cultural, enfrenta desafios crescentes de governança pesqueira. No litoral Norte, essa atividade não é apenas um sistema de captura, mas um complexo de Conhecimento Ecológico Tradicional (CET) que colide com a expansão urbana e o turismo de massa (Galvão; Nolasco, 2013), exigindo uma análise que transcenda a descrição produtiva e alcance a dinâmica socioambiental.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Estudos voltados à caracterização da pesca artesanal em regiões litorâneas destacam a importância de compreender a organização produtiva, os saberes tradicionais e as dinâmicas socioambientais que sustentam os modos de vida das comunidades costeiras. A literatura evidencia que o conhecimento ecológico local, associado às técnicas de pesca, às estratégias de captura e à organização social dos pescadores, constitui um elemento central para a manutenção da atividade e para a gestão sustentável dos recursos pesqueiros (Clauzet; Ramires; Begossi, 2007). Nesse sentido, pesquisas empíricas de caráter local são fundamentais para revelar as especificidades territoriais da pesca artesanal, especialmente em áreas submetidas a intensos processos de transformação ambiental e socioeconômica.

A praia de Guarajuba está situada no litoral norte do estado da Bahia, no município de Camaçari, e a atividade pesqueira na região é baseada no conhecimento ecológico local transmitido entre gerações, configurando-se como um importante elemento de identidade cultural e de sustentabilidade ambiental para as comunidades costeiras. Assim como observado em outras regiões do estado, essa prática é sustentada por núcleos familiares que mantêm saberes sobre espécies, marés, ventos e períodos reprodutivos, garantindo a continuidade da pesca como forma de subsistência e de organização social (Clauzet; Ramires; Begossi, 2007).

Apesar da relevância da pesca artesanal para as comunidades costeiras do litoral norte da Bahia, ainda são escassos os estudos que abordam de forma aprofundada essa atividade a partir da perspectiva dos próprios pescadores. Na praia de Guarajuba, cuja escolha como área de estudo se justifica pela intensificação da expansão urbana, do turismo e da ocupação imobiliária, os ecossistemas costeiros e recifais vêm sendo modificados, afetando diretamente a disponibilidade dos recursos pesqueiros e as estratégias de captura (Galvão; Nolasco, 2013). Essas transformações repercutem na organização do trabalho, na transmissão dos saberes tradicionais e na manutenção dos modos de vida das comunidades artesanais (Andrade; Britto; Santos, 2020).

Diante desse cenário, questiona-se de que forma a pesca artesanal em Guarajuba se organiza socioeconomicamente e quais desafios ameaçam sua continuidade frente às transformações territoriais.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar a pesca artesanal desenvolvida na praia de Guarajuba, no município de Camaçari, com ênfase na estrutura, no funcionamento e no papel social da Associação dos Pescadores de Guarajuba, considerando as técnicas de pesca utilizadas, a organização social da atividade, as formas de transmissão do conhecimento tradicional e os principais desafios enfrentados no contexto socioambiental atual.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

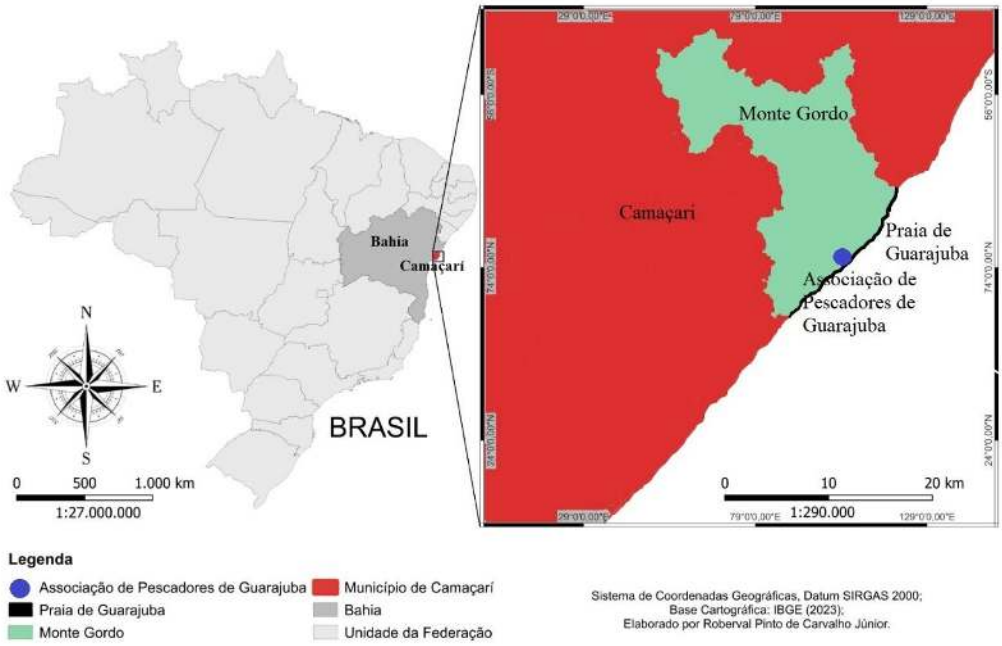
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

2. MÉTODOS

Descrição da Área de Estudo

A pesquisa foi conduzida na Associação de Pescadores de Guarajuba (12°39′4″S; 38°3′57″W), localizada no distrito de Monte Gordo, município de Camaçari (Figura 1), no litoral norte da Bahia, a cerca de 70 km de Salvador (Kelmo, 1998). Embora reconhecida por seu potencial turístico, a localidade abriga uma tradicional colônia de pescadores que preserva práticas artesanais transmitidas entre gerações (Ferreira, 2023). Situada em uma área de loteamentos de padrão médio e alto, Guarajuba destaca-se por sua infraestrutura urbana consolidada, com acesso a serviços básicos como água tratada, energia elétrica, rede de esgoto e telefonia (Oliveira; Martins, 2012).

Figura 1. Mapa da Localização da Associação de Pescadores de Guarajuba, Camaçari, Bahia



Fonte: De autoria própria (2026).

Nessa localidade está situada a sede da Associação dos Pescadores de Guarajuba, composta por um total de 37 pescadores associados, instituição que representa formalmente os pescadores da região, sendo fundamental na organização coletiva da atividade pesqueira.

Coleta de Dados

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas complementares: aplicação de entrevistas semiestruturadas, observação direta durante o desembarque e comercialização do pescado, e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conversas informais com os pescadores, o que permitiu aprofundar os dados qualitativos (Minayo, 1994; Gil, 2008). A abordagem adotada foi quali-quantitativa, voltada à caracterização socioambiental e produtiva da pesca artesanal em Guarajuba. O estudo teve início com a apresentação do projeto na sede da associação, garantindo transparência e consentimento dos participantes. Dos 37 pescadores convidados, 20 aceitaram participar voluntariamente, representando 54% do universo identificado, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas éticas aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (CAAE 85150324.2.0000.0057; parecer nº 7.332.810). A definição do tamanho amostral (n=20) baseou-se no critério de saturação teórica, princípio fundamental em pesquisas qualitativas. Segundo esse critério, a coleta de dados é encerrada quando as novas entrevistas deixam de fornecer elementos inéditos para a compreensão do objeto de estudo, indicando que o repertório de informações obtido é suficiente para refletir a diversidade de saberes e práticas da comunidade conforme Fontanella e Magdaleno Júnior (2012) e Minayo (2017). Embora o número de participantes corresponda a uma parcela significativa dos associados ativos, a definição do tamanho amostral baseou-se principalmente na saturação teórica, evidenciada pela reincidência e complementaridade das informações obtidas, garantindo a profundidade necessária para a caracterização do sistema socioecológico da pesca artesanal em Guarajuba. A adesão parcial reflete fatores como rotina intensa de trabalho, desinteresse pelo tema ou desconfiança em relação a pesquisas externas, comportamento comum em comunidades tradicionais. A seleção dos participantes considerou critérios de inclusão específicos: ser associado à entidade, ter mais de 18 anos e atuar ativamente na pesca artesanal.

A coleta de dados foi realizada entre março e setembro de 2025, por meio de entrevistas individuais aplicadas durante as atividades cotidianas dos pescadores, respeitando seus horários e condições de trabalho. Utilizou-se um questionário semiestruturado com 46 perguntas distribuídas em blocos temáticos que abordaram aspectos socioeconômicos, técnicas de pesca, percepção ambiental, modos de vida, comercialização e desafios enfrentados, assegurando a fidelidade dos relatos e a riqueza das informações obtidas.

Na segunda etapa, adotou-se a observação direta, consistindo no acompanhamento das atividades sem interferência nas rotinas produtivas, desde o desembarque das embarcações até a triagem e exposição do pescado. Essa abordagem, conforme recomendado por Posey (1986) e Diegues (2004), permitiu compreender o fluxo de comercialização, identificar os apetrechos utilizados e registrar as espécies capturadas com a colaboração dos pescadores. A observação participativa envolveu interação dialogada com os pescadores em contextos comunitários, buscando aprofundar a compreensão das práticas e significados atribuídos à atividade pesqueira em Guarajuba.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Complementarmente, foram registrados dados biométricos e descritivos de espécimes representativos do pescado, obtidos a partir das capturas dos próprios pescadores, mediante autorização. A identificação científica das etnoespécies seguiu o método de comparação por inventário, utilizando espécimes desembarcados e registros fotográficos de alta resolução.

Os critérios taxonômicos basearam-se em caracteres morfológicos diagnósticos, consultando-se chaves de identificação regionais e obras especializadas Figueiredo e Menezes, (2000). A nomenclatura e a validade taxonômica foram conferidas e atualizadas conforme o *World Register of Marine Species* (WoRMS) e o *FishBase*, garantindo a precisão sistemática. O status de conservação foi verificado mediante consulta à Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (2024) e à Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 448/2022).

Análise dos Dados

A análise das informações seguiu a metodologia qualitativa proposta por Creswell (2014), que valoriza as percepções e significados atribuídos por indivíduos ou grupos a fenômenos sociais, utilizando procedimentos indutivos e dedutivos para identificar padrões e temas emergentes. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram organizados em planilhas no software Microsoft Excel e agrupados em categorias temáticas, considerando a visão tradicional dos pescadores sobre o ambiente e suas práticas (Costa-Neto, 2000).

A leitura interpretativa das respostas obtidas nos questionários buscou compreender não apenas os aspectos técnicos da pesca artesanal, mas também as relações simbólicas e culturais que conectam os pescadores ao ambiente marinho, revelando o sistema de saberes e experiências que sustenta a pesca artesanal em Guarajuba.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estrutura organizacional e funcionamento da Associação dos Pescadores de Guarajuba-BA

Fundada em 1986 por iniciativa dos próprios pescadores, a Associação dos Pescadores de Guarajuba constitui uma instância fundamental para o fortalecimento e organização coletiva da pesca artesanal na região. Com 37 associados, a associação dispõe de uma estrutura administrativa formalizada e oferece suporte técnico, logístico e comunitário às atividades desenvolvidas.

A sede da Associação dos Pescadores de Guarajuba, situada no distrito de Monte Gordo, dispõe de uma infraestrutura ampla e multifuncional, que inclui peixarias, área administrativa, estaleiro, oficina, alojamentos, banheiros, restaurante e garagem para embarcações e veículos. Esse espaço atende tanto às demandas operacionais e comerciais da atividade quanto às dimensões simbólicas e sociais da comunidade, atuando como ponto de apoio e fortalecimento do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sentimento de pertencimento entre os pescadores. Nesse sentido, a Associação de Pescadores de Guarajuba atua como um nó estruturante do sistema socioecológico local, integrando a logística comercial à coesão social da categoria, o que amortece os impactos da sazonalidade produtiva e da pressão turística regional.

A atuação da associação é estratégica não apenas para a organização interna da categoria, mas também para o fortalecimento de suas reivindicações e para o acesso coletivo a políticas públicas, benefícios sociais e capacitações. Como apontam Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014), estratégias organizadas de forma coletiva oferecem melhores condições de enfrentamento aos desafios socioeconômicos do que ações individuais, especialmente em comunidades tradicionais como as pesqueiras.

A Associação dos Pescadores de Guarajuba exerce papel fundamental na coesão social e na valorização da cultura pesqueira local. Suas atividades, como campeonatos de pesca e eventos comunitários, fortalecem o espírito coletivo e geram recursos para a manutenção da entidade. Essas ações promovem a integração entre os pescadores, preservam tradições e estimulam a cooperação como estratégia essencial para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais da comunidade. Como destaca Souza (2016), o trabalho coletivo fundamentado na cooperação potencializa significativamente as ações desenvolvidas tanto pelos(as) pescadores(as) associados(as) quanto pela comunidade local, promovendo não apenas a sustentabilidade da atividade, mas também o fortalecimento dos vínculos sociais e culturais.

Em relação à atividade pesqueira, a associação conta com uma frota de doze embarcações de pequeno e médio porte, com média de nove metros de comprimento. Essas embarcações são majoritariamente construídas em fibra de vidro ou madeira revestida com fibra, o que proporciona maior resistência, impermeabilidade e menor necessidade de manutenção (Figura 2). A utilização da fibra de vidro nas embarcações é uma prática que também foi identificada na pesquisa de Cunha (2019) que descreve que as comunidades da Ilha do Timbuca, Rio do Campo, Ilha da Barreta, Ilha da Pescaria e Jaqueiral, utilizam embarcações constituídas de canoas de madeira, canoas de fibra de vidro e catraias.

O uso desse material nas embarcações apresenta fácil acesso e contribui para a operacionalização da atividade. O estudo de Walter (2018) descreve características de embarcações similares, sendo embarcações de pequeno porte com até nove metros de comprimento total, geralmente a vela e/ou motor de baixa potência e embarcações de médio porte e baixa autonomia: com até 14 m de comprimento total. É possível notar que os pescadores artesanais não possuem embarcações robustas, o que é uma característica comum entre esses grupos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Embarcações utilizadas na pesca artesanal praticada pelos pescadores da Associação dos Pescadores de Guarajuba, distrito de Monte Gordo, Camaçari, Bahia



Fonte: De autoria própria (2026). Legenda: (A) Embarcação de 9,5 metros; (B) Embarcação de 9,5 metros.

A maioria das embarcações (n=12) é feita de fibra de vidro e contam com motores a diesel das marcas MWM e YANMAR, com 3 ou 4 cilindros e potência entre 16 cv e 30 cv. Embora apresentem estrutura simples, estão integralmente equipadas com tecnologias de navegação e segurança como sonar, GPS, rádios VHF, coletes salva-vidas e boia de retenção, o que evidencia o papel estratégico da associação local na oferta de infraestrutura e suporte técnico à pesca artesanal. A presença desses dispositivos modernos favorece tanto a segurança das atividades quanto a eficiência na localização de cardumes, complementando o saber tradicional dos pescadores, transmitido oralmente entre gerações, especialmente na identificação dos pesqueiros.

A frequência com que os pescadores saem ao mar e exercem atividades pesqueiras durante a semana variou, em média, dois ou três dias. O processo de abastecimento da embarcação é realizado na maré baixa, de forma manual e a nado, sendo transportados gelo em escama, suprimentos e mantimentos (Figura 3). Além das embarcações saírem para a pesca com seus tanques de combustíveis completamente abastecidos em sua capacidade total, cada embarcação leva um tambor extra com 60 litros de combustível como reserva de segurança para qualquer eventualidade. Cada pescador tem direito a uma parte do pescado capturado, sendo comum a adoção de cortes específicos nos peixes para identificar a quem pertencem, evitando confusões na divisão. O pagamento pode ser feito pelo dono do barco ou pela própria peixaria da associação, no momento da pesagem ou em data posterior.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 2. Processo de abastecimento das embarcações por pescadores da Associação dos Pescadores de Guarajuba



Fonte: De autoria própria (2026). Legenda: Abastecimento com gelo (A) e óleo diesel (B) nas embarcações.

Dos 20 pescadores entrevistados, 100% relataram utilizar as peixarias da associação como principal local de comercialização do pescado. A organização e o funcionamento da Associação dos Pescadores de Guarajuba evidenciaram a importância do associativismo na valorização da pesca artesanal e na melhoria das condições de vida dos pescadores locais. Ao oferecer suporte estrutural, social e produtivo, a associação fortalece os laços comunitários e contribui para a permanência dessa atividade tradicional em meio às pressões do turismo e da urbanização costeira.

Essas pressões podem ser associadas às dinâmicas previstas no Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (Lei nº 7.661/1988), que contempla aspectos como urbanização, ocupação do solo e turismo na Zona Costeira. E mesmo diante desse cenário, existe uma organização institucional observada na Associação que dialoga com os objetivos estabelecidos na Lei nº 11.959/2009, que institui a Política Nacional da Aquicultura e da Pesca e prevê o ordenamento, o fomento e o desenvolvimento socioeconômico da atividade pesqueira, bem como a preservação dos recursos utilizados pela pesca artesanal.

Perfil socioeconômico dos pescadores participantes da Associação dos Pescadores de Guarajuba-BA

Os participantes da pesquisa correspondem a 20 pescadores artesanais (100%), todos do sexo masculino, vinculados à Associação dos Pescadores de Guarajuba e classificados como profissionais da pesca artesanal, conforme registrado nas entrevistas (Tabela 1). A idade dos entrevistados varia entre 35 e 90 anos, com média de 62,5 anos e desvio padrão de aproximadamente 15,9 anos. Essa distribuição etária evidencia o predomínio de pescadores

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

pertencentes a faixas etárias mais elevadas, sendo que mais da metade possui 50 anos ou mais, indicando um processo de envelhecimento da categoria na comunidade pesqueira de Guarajuba.

Tabela 1. Características socioeconômicas dos pescadores artesanais da Associação de Pescadores de Guarajuba-BA

Indicador	Categoria	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo	Masculino	20	100
	Feminino	0	-
Escolaridade	Analfabeto	5	25
	Fund. Incompleto	12	60
	Fund. Completo	2	10
	Médio Incompleto	1	5
Renda mensal (R$)	Média: 1.764,00 (mín: 900 / máx: 3.500)	—	—
	Faixa 900–1.199	3	15
	Faixa 1.200–1.999	11	55
	Faixa 2.000–3.500	6	30
Estado Civil	Casado	14	70
	Solteiro	5	25
	Viúvo	1	5
Tempo de experiência	Média: 38 anos	—	—
Situação na atividade	Em atividade	20	100
Vínculo com a associação	Associado	20	100
Família na pesca	Sim	1	5
	Não	19	95
Seguro-defeso	Recebe	12	60
	Não recebe	8	40

Fonte: De autoria própria (2026).

Resultados semelhantes são recorrentes em estudos sobre pesca artesanal no Brasil, os quais apontam a predominância de pescadores mais velhos como reflexo da ausência de renovação geracional e da reduzida atratividade da atividade entre os mais jovens (Soares, 2018; Canafístula *et al.,* 2021). Os indicadores socioeconômicos revelam um cenário de vulnerabilidade estrutural e gargalo sucessório na comunidade de Guarajuba. A elevada média etária dos pescadores, aliada ao tempo médio de experiência de 38 anos, ratifica um processo de envelhecimento da categoria que ultrapassa a mera transição demográfica; reflete a reduzida

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

atratividade da atividade para as novas gerações frente à expansão de setores como o turismo e a construção civil.

Esse quadro de 'invisibilidade geracional' é agravado pelos baixos níveis de escolaridade formal (85% com ensino fundamental incompleto ou sem instrução), característica que, embora não anule a sofisticação do conhecimento ecológico local, impõe barreiras ao acesso pleno a políticas públicas e à autonomia na gestão burocrática da atividade. Assim, a baixa escolaridade e a senescência não devem ser lidas como dados isolados, mas como reflexos de uma marginalização histórica que posiciona a pesca artesanal mais como um refúgio de subsistência do que como uma escolha ocupacional para a juventude local. Esse padrão fortalece a tendência observada em outras comunidades pesqueiras tradicionais do Brasil, nas quais o acesso à educação formal é limitado e associado a barreiras socioeconômicas históricas (Rabelo; Vaz; Zacardi, 2017; Canafístula *et al.,* 2021).

A baixa escolaridade constitui uma característica recorrente entre pescadores artesanais brasileiros e influencia diretamente sua inserção social, econômica e produtiva. Estudos recentes indicam que, apesar de avanços na pesca artesanal, ainda persistem desafios estruturais, como dificuldades de acesso às políticas públicas, fragilidade nos sistemas de cadastro e baixos níveis de escolaridade, fatores que, associados à poluição e aos conflitos socioambientais, contribuem para a vulnerabilidade das comunidades pesqueiras (Ferreira; Costa, 2024). Além disso, a limitação no acesso à educação formal pode restringir a apropriação de tecnologias e a formalização de atividades complementares à pesca, impactando a autonomia desses trabalhadores (Santos *et al.,* 2025).

Em relação ao estado civil, dos 20 pescadores entrevistados, 14 (70%) declararam-se casados, cinco (25%) solteiros e um (5%) viúvo. A predominância de pescadores casados sugere a presença de arranjos familiares consolidados, enquanto a parcela de solteiros pode refletir o caráter individual da atividade pesqueira ou dificuldades associadas à rotina da profissão, marcada por longos períodos de trabalho e exposição a riscos.

Pescadores casados ou em união estável tendem a apresentar maior engajamento em iniciativas comunitárias de sustentabilidade, especialmente quando possuem filhos, em função das responsabilidades familiares (Rivera *et al.,* 2023). Em contrapartida, a condição de solteiro pode estar relacionada às exigências da atividade pesqueira, como longas jornadas e exposição a riscos, que limitam o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (Rivera *et al.,* 2023).

A análise da renda mensal dos pescadores revelou média de R$ 1.764,00, com valores variando entre R$ 900,00 e R$ 3.500,00. A maior parte dos entrevistados (55%) declarou rendimento entre R$ 1.200,00 e R$ 2.000,00, o que confirma a pesca artesanal como principal fonte de renda para a maioria dos participantes. Seis pescadores relataram rendimentos mais elevados, no valor de R$ 3.500,00.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Embora esses valores sejam superiores aos observados em estudos realizados em outras regiões do país, como os R$ 500,00 registrados por Sousa, Monte e Santos (2017) e a média de R$ 358,71 descrita por Cavalcante, Sales e Barboza (2022) para pescadores artesanais da região Norte do Brasil, os rendimentos observados em Guarajuba ainda podem ser considerados modestos quando comparados ao custo de vida em áreas litorâneas com forte vocação turística.

O seguro-defeso, benefício garantido por lei durante o período de proibição da pesca com o objetivo de proteger os estoques pesqueiros, foi acessado por 60% dos pescadores entrevistados. Os demais 40% declararam não receber o auxílio, situação que pode estar associada a entraves burocráticos, dificuldades de regularização documental ou restrições legais. A não adesão de parte dos pescadores ao seguro-defeso pode estar relacionada a entraves institucionais e documentais vinculados ao Registro Geral da Pesca, bem como às limitações estruturais da política, que atua majoritariamente na dimensão monetária, sem contemplar os conflitos socioambientais que atravessam os territórios pesqueiros (Torres; Giannella, 2020). Conforme estabelece a Lei nº 10.779, de 2003 (Brasil, 2003), o benefício possui caráter temporário e visa tanto ao amparo econômico dos pescadores quanto à preservação dos recursos pesqueiros durante o período reprodutivo. Estudos como os de Paula, Rocha e Ruta (2022) indicam que o acesso regular ao seguro-defeso contribui para a resiliência socioeconômica das comunidades pesqueiras e para o fortalecimento da sustentabilidade ambiental dos sistemas explorados.

O tempo de experiência profissional entre os pescadores artesanais entrevistados variou de 13 a 65 anos, com média de 38 anos dedicados à atividade. Observa-se que 60% dos participantes possuem mais de quatro décadas de atuação na pesca artesanal, evidenciando um vínculo histórico e cultural consolidado com a atividade. Ao mesmo tempo, a reduzida participação de indivíduos mais jovens sugere desinteresse e menor comprometimento com a continuidade e a preservação dessa prática tradicional, fenômeno também identificado em outras comunidades pesqueiras brasileiras e associado à lacuna geracional na sucessão da atividade (Soares, 2018).

Por fim, a análise do envolvimento familiar na pesca artesanal de Guarajuba revelou que apenas um pescador declarou exercer a atividade junto a familiares, contrastando com o modelo tradicional descrito por Hanazaki (2002) e Diegues (2004), no qual o saber pesqueiro é transmitido entre gerações no interior dos núcleos familiares. Essa baixa incidência sugere transformações na organização do trabalho e possível enfraquecimento dos processos de transmissão intergeracional dos saberes tradicionais. Em contrapartida, todos os pescadores afirmaram manter vínculo com a Associação dos Pescadores de Guarajuba, evidenciando o papel central da organização comunitária como estrutura de apoio social e produtivo, fundamental para o fortalecimento coletivo, o acesso a benefícios e a manutenção das práticas pesqueiras locais.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os dados socioeconômicos apresentados articulam-se com os objetivos da Política Nacional da Aquicultura e da Pesca, que estabelece como diretriz o desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira como fonte de trabalho, renda e segurança alimentar para as comunidades que dela dependem.

Caracterização dos aspectos operacionais da pesca artesanal na Associação de Pescadores de Guarajuba-BA

A pesca artesanal em Guarajuba apresenta uma diversidade de arranjos operacionais e estruturais, que revelam tanto a organização do trabalho quanto as limitações enfrentadas pelos pescadores locais. A frequência com que os pescadores saem ao mar e exercem atividades pesqueiras durante a semana variou entre um e seis vezes por semana, com média de cerca de 3 dias semanais, esse quantitativo indica que a maioria dos entrevistados realiza a pesca de forma regular, porém sem continuidade diária.

O maior número de vezes (6 dias semanais) foi registrado por um (5%) pescador que é o mestre da embarcação, revelando maior envolvimento com a atividade e maior responsabilidade na operação da pesca em alto-mar. Esse resultado indica que, embora a pesca seja a principal fonte de renda para a maioria, os pescadores intercalam os dias de trabalho com períodos de descanso ou com outras atividades complementares, o que também pode refletir a sazonalidade da atividade ou a limitação de recursos como gelo, combustível e clima adequado. De forma semelhante, Cavalcante Filho *et al.,* (2022) observaram que 68,2% dos pescadores de outra comunidade pesqueira realizavam entre duas e três saídas semanais, sugerindo que esse padrão de frequência pode ser recorrente entre diferentes grupos de pescadores artesanais, refletindo a dinâmica de esforço de pesca ajustada à realidade socioeconômica e ambiental local.

No que se refere à distância dos locais de pesca, os entrevistados relataram operar entre 3,5 e 32 milhas náuticas a partir da costa, com média aproximada de 11,2 milhas. Os deslocamentos variaram conforme o tipo de pescado buscado/espécie-alvo, condições do mar, disponibilidade de combustível e estrutura de cada embarcação. O mestre da embarcação, por exemplo, indicou atuar a uma distância de até 32 milhas náuticas, representando o extremo da amostra. Esses dados indicam que parte significativa dos pescadores tem recorrido a locais mais distantes para manter a produtividade da atividade, o que pode estar associado à percepção de redução dos estoques pesqueiros nas áreas mais costeiras.

Tal comportamento, relatado também em outros estudos (Soares, 2018; Freitas Netto *et al.,* 2009), sugere um esforço crescente para acessar áreas ainda produtivas, com implicações sobre os custos operacionais, a segurança das embarcações e a sustentabilidade a longo prazo da pesca artesanal. A necessidade de viagens mais longas, aliada à frequência moderada de saídas, ressalta o cenário de desafios logísticos enfrentados pelos pescadores da comunidade de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Guarajuba, que precisam conciliar a tradição da atividade com os limites ambientais e econômicos impostos pela realidade atual.

Durante o período de defeso, Garcez e Sánchez-Botero (2005) destacam que diante da instabilidade econômica, muitos pescadores podem recorrer a adotar ocupações temporárias informais, evitando vínculos empregatícios formais para manter o direito ao seguro-desemprego.

A motivação para a prática pesqueira em Guarajuba está centrada na subsistência e na geração de renda, refletindo a dupla função social e econômica da atividade. A maioria dos pescadores exerce a pesca tanto para o consumo familiar quanto para a comercialização, configurando uma estratégia de complementaridade entre segurança alimentar e sustento financeiro. Apenas uma parcela reduzida dedica-se exclusivamente à venda, enquanto um único entrevistado relatou pescar por lazer, o que fortalece o caráter tradicional e produtivo da pesca artesanal local.

De acordo com Rezende e Oliveira (2015), a maior parte do pescado é destinada à venda, sendo 48% comercializada diretamente ao consumidor final e 25% repassada a atravessadores. Apenas uma pequena fração é utilizada para o próprio consumo dos pescadores (13,5%) ou destinada à colônia (3,5%), o que evidencia o caráter predominantemente comercial da atividade pesqueira.

A decisão entre consumir ou comercializar o pescado é influenciada por diversos fatores socioambientais, como a quantidade capturada, a renda familiar disponível e a demanda local por proteína. Em contextos de maior abundância ou necessidade econômica, tende-se a priorizar a venda, enquanto em situações de escassez ou segurança alimentar, o consumo próprio pode ser mais comum.

Os principais desafios relatados pelos pescadores envolvem a escassez de peixe, a crescente dificuldade de captura e, em menor grau, questões relacionadas à fiscalização. A redução dos recursos pesqueiros é atribuída a fatores ambientais, climáticos e à sobrepesca, exigindo maior deslocamento e esforço nas atividades. Já a fiscalização, quando percebida como punitiva e pouco dialogada, é vista como um obstáculo adicional ao exercício da pesca artesanal.

Soares (2018) destaca que os principais problemas enfrentados pelos pescadores na atividade pesqueira estão relacionados à ausência de documentação, ao analfabetismo e à baixa renda. Capellesso e Cazella (2011), ao analisarem comunidades de pesca artesanal no litoral centro-sul de Santa Catarina, evidenciaram que os pescadores apontaram a fragilidade da fiscalização como um dos principais problemas enfrentados pela atividade, especialmente diante do uso de artes de pesca inadequadas e do avanço da pesca industrial sobre áreas tradicionalmente ocupadas pela pesca artesanal. No ambiente costeiro-marinho, esses fatores foram associados à redução da disponibilidade de recursos pesqueiros e ao agravamento dos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conflitos entre diferentes modalidades de pesca, comprometendo a sustentabilidade da atividade e a reprodução social das famílias pescadoras.

De maneira geral, os dados revelam um cenário de esforço contínuo dos pescadores para manter a atividade em funcionamento, mesmo diante de limitações econômicas, estruturais e ambientais. A complexidade desses fatores exige atenção tanto para o fortalecimento da estrutura produtiva quanto para o apoio institucional à sustentabilidade da pesca artesanal em Guarajuba.

Os aspectos operacionais descritos neste estudo relacionam-se às diretrizes da Lei nº 11.959/2009, que estabelece o ordenamento da atividade pesqueira e o uso sustentável dos recursos pesqueiros como fundamentos para a manutenção da atividade em bases ambientalmente adequadas.

Métodos de pesca e formas de comercialização

As técnicas e insumos empregados na pesca artesanal de Guarajuba revelam um padrão consolidado (Tabela 2), fundamentado tanto na tradição local quanto na adequação às espécies-alvo e às condições ambientais. Ressalta-se que os pescadores podem utilizar mais de uma arte de pesca, de modo que as frequências apresentadas correspondem ao número de citações por categoria, não sendo mutuamente exclusivas. Entre os principais petrechos mencionados destacam-se a linhada (citada por 100% dos entrevistados), seguida da rede de emalhe (14 citações), da tarrafa (4 citações), além de molinete e arpão (1 citação cada). A linhada configura-se como o principal equipamento utilizado, sendo mencionada por todos os participantes, ratificando o que Diegues (2004) define como 'tecnologia apropriada'. Essa escolha técnica não é fortuita; ela reflete um ajuste fino entre o esforço de pesca e a topografia recifal, minimizando a perda de apetrechos e apontando uma estratégia de baixo impacto ambiental, intrínseca ao Conhecimento Ecológico Tradicional. De modo similar, a pesca artesanal no Vale do Guaporé também apresenta um padrão simplificado e funcional, fundamentado no uso de apetrechos básicos como linha de nylon, anzóis e chumbadas (Freitas *et al.,* 2016). A pesca de subsistência é realizada com apetrechos simples como anzol, linha, chumbada e caniço, é praticada por famílias em situação de vulnerabilidade, próximas a ambientes de uso comum, com fins alimentares e regulamentação oficial (Leira *et al.,* 2018).

A pesca de linhada é a modalidade predominante entre os pescadores de Guarajuba, caracterizada pelo uso de chumbadas e anzóis. Essa técnica, adaptada às condições locais de fundo, reflete a dependência de práticas tradicionais e de pequena escala. Outras artes, como redes de emalhe, tarrafas, molinetes e arpões, são utilizadas de forma complementar e esporádica, demonstrando certa diversificação nas estratégias de captura, embora não representem o método principal da comunidade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

O uso de sardinha como isca predominante, citada por todos os entrevistados, evidencia sua eficácia e disponibilidade na região. Iscas alternativas, como lula, camarão e polvo, são empregadas ocasionalmente, enquanto outras espécies aparecem com menor frequência. Essa variedade indica a flexibilidade dos pescadores frente à sazonalidade dos recursos e às características das espécies-alvo, refletindo o conhecimento ecológico local e a capacidade de adaptação das práticas pesqueiras.

O uso da linha de mão com isca natural se destaca como principal técnica entre os pescadores, sendo amplamente mencionada, preferência por iscas como sardinha, lula e camarão reforça a centralidade desse petrecho na pesca artesanal local (Zeineddine *et al.,* 2022). Zeineddine *et al.,* (2022) evidenciaram 69 pescadores que atuam em pescarias embarcadas ou não e utilizam a sardinha como isca, que é capturada com tarrafa e mantida viva em compartimentos adaptados nas embarcações.

A diversidade de iscas utilizadas indica o conhecimento ecológico dos pescadores, que adaptam suas escolhas conforme a espécie-alvo, a profundidade e a sazonalidade. A sardinha destaca-se como isca universal, valorizada por sua ampla disponibilidade e eficácia. No aspecto comercial, a venda do pescado é centralizada na Associação dos Pescadores de Guarajuba, onde a maioria comercializa diretamente seus produtos, reforçando o papel organizador da entidade. Ainda assim, persistem arranjos paralelos, como vendas a atravessadores, proprietários de embarcações e negociações domiciliares, evidenciando a coexistência entre práticas formais e informais na economia pesqueira local.

Estudos apontam que a comercialização do pescado envolve uma diversidade de canais, como atravessadores, peixarias, centros de abastecimento (Ceasa), frigoríficos e até barcos geleiros que compram diretamente nas áreas de pesca (Pereira *et al.,* 2016; Rocha; Maquiné; Yamamoto, 2023). Em algumas localidades, a venda ocorre nos próprios pontos de desembarque ou até em residências, onde o pescado é armazenado em freezers, destacando práticas mais informais (Veiverberg; Pires; Bergamin, 2021). Esses dados corroboram o cenário observado na associação, onde a peixaria desempenha papel central na comercialização, embora também existam estratégias paralelas, como venda direta, atravessadores e negociações domiciliares, evidenciando a coexistência de arranjos formais e informais na distribuição do pescado.

Os métodos de captura e as formas de comercialização identificados na comunidade inserem-se no contexto normativo da Lei nº 11.959/2009, que dispõe sobre o ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira, contemplando tanto a exploração dos recursos quanto sua inserção na dinâmica econômica local.

De forma geral, os dados revelam uma pesca marcada pela técnica da linhada, uso de iscas variadas (com predominância da sardinha) e uma tendência de centralização da venda do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

pescado na estrutura comunitária representada pela associação. Isso destaca o caráter coletivo e cooperativo da atividade pesqueira em Guarajuba, ao mesmo tempo que evidencia a persistência de saberes tradicionais adaptados ao contexto socioeconômico atual.

Tabela 2. Métodos de pesca, iscas utilizadas e formas de comercialização entre os pescadores artesanais da Associação de Pescadores de Guarajuba-BA

Categoria	Item	Nº de pescadores	% do total	Observações
Apetrechos de pesca	Linhada	20	100%	Técnica principal e universal
	Rede de emalhe	14	70%	Uso complementar
	Molinete	1	5%	Uso ocasional
	Tarrafa	4	20%	Usada na captura de iscas
	Arpão	1	5%	Técnica de uso individual
Iscas utilizadas	Sardinha	20	100%	Isca principal, disponível e eficaz
	Lula	11	55%	Alternativa complementar
	Camarão	9	45%	Boa aceitação entre espécies-alvo
	Polvo	8	40%	Usada de forma sazonal
	Outras (agulhinha, tainha etc.)	1–2 cada	5%–10%	Uso pontual e oportunista
Formas de comercialização	Peixaria da associação	13	65%	Canal principal e estruturado
	Venda a atravessadores	4	20%	Canal alternativo, fora da estrutura comunitária
	Venda para dono da embarcação	2	10%	Ligada à dependência produtiva
	Venda em domicílio	1	5%	Prática informal, localizada

Fonte: De autoria própria (2026).

Caracterização da etnoictiologia dos pescadores artesanais da praia Guarajuba-BA

A análise da diversidade das espécies capturadas na pesca artesanal (Tabela 3) de Guarajuba-BA revelou um conjunto representativo dos principais habitats marinhos explorados pelos pescadores locais. Foram registradas 16 etnoespécies distribuídas em 12 famílias zoológicas, entre elas, *Lutjanidae, Scombridae, Serranidae* e *Carangidae*, predominando espécies destinadas tanto ao consumo quanto à comercialização, com exceção do budião (*Scarus coeruleus*). Estudos realizados em outras regiões do país também destacam a relevância dessas mesmas famílias na pesca artesanal, com predominância variável conforme o contexto ambiental

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

(Freitas Netto *et al.,* 2009; Pedro, 2016; Blanco; Lechado; Alfaro, 2021). Neste cenário, a Cioba (*L. analis*) e a Cavala (*A. solandri*) apresentaram 100% de frequência de citação (f=20), consolidando-se como as espécies-chave do sistema produtivo local, tanto pela demanda de mercado quanto pela onipresença nos relatos etnoecológicos. Quanto ao status de conservação, embora a maioria das espécies esteja classificada como 'Pouco preocupante' (LC) pela IUCN (2024), observam-se táxons com indicativos de alerta, como a Cioba (*Lutjanus analis*) e a Albacora (*Thunnus albacares*), categorizadas como 'Quase ameaçadas' (NT). É fundamental ressaltar, todavia, que os indicadores da IUCN refletem tendências populacionais em escalas globais ou regionais amplas, não devendo ser interpretados como um diagnóstico definitivo da sustentabilidade da pesca em nível local. Em Guarajuba, a manutenção dessas capturas pode indicar tanto a resiliência dos estoques recifais quanto a eficácia dos saberes tradicionais na seleção de pesqueiros, embora a presença de espécies vulneráveis, como o Badejo (*Mycteroperca bonaci*), reforce a necessidade de monitoramento contínuo e gestão participativa para evitar o colapso de recursos sensíveis à pressão extrativista de pequena escala.

Esses resultados corroboram os achados em Guarajuba, evidenciando ampla diversidade taxonômica e a complexidade ecológica dos ambientes explorados. Todas as espécies registradas são nativas da costa brasileira, o que confirma a importância do litoral nordestino como área de alta biodiversidade marinha, especialmente em zonas recifais e costeiras (Moura; Lindeman, 2007).

A predominância de espécies associadas a habitats recifais e costeiros, como *Lutjanus analis* (Cuvier, 1828) (cioba), *Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860) (badejo) e *Caranx latus* (Agassiz, 1831) (guaricema), corrobora o papel importante dos recifes de coral como ambientes essenciais para alimentação, reprodução e refúgio dessas espécies (Moura; Lindeman, 2007). Segundo Mumby *et al.,* (2007), a degradação desses ecossistemas compromete diretamente a produtividade e diversidade das comunidades ictiológicas, afetando a pesca artesanal local.

Quanto ao status de conservação, observa-se que a maioria das espécies se encontra na categoria "Pouco preocupante" *(Least Concern)* da IUCN (IUCN, 2024), indicando que ainda não enfrentam riscos imediatos de extinção. Entretanto, espécies como a cioba (*Lutjanus analis* Cuvier, 1828) e a albacora (*Thunnus albacares* Bonnaterre, 1788) são classificadas como "Quase ameaçadas" *(Near Threatened),* evidenciando a necessidade de monitoramento contínuo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Tabela 3. Diversidade de espécies de peixes citadas e capturadas na pesca artesanal da praia de Guarajuba, distrito de Monte Gordo, Camaçari, Bahia

Etnoespécie	Nome Científico	Origem	Status IUCN	Habitat
Cioba	*Lutjanus analis* (Cuvier, 1828)	Nativa	QA	Costeiro, recifes e fundos arenosos
Dentão	*Lutjanus jocu* (Bloch & Schneider, 1801)	Nativa	PP	Costeiro, recifes rochosos
Cavala	*Acanthocybium solandri* (Cuvier, 1832)	Nativa	PP	Oceano aberto, pelágico
Badejo	*Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860)	Nativa	Vulnerável	Recifes rochosos, zonas costeiras
Guaricema	*Caranx latus* (Agassiz, 1831)	Nativa	PP	Águas costeiras, recifes e estuários
Peroá	*Balistes vetula* (Linnaeus, 1758)	Nativa	PP	Costeiro, recifes de coral
Jabú	*Cephalopholis fulva* (Linnaeus, 1758)	Nativa	PP	Recifes tropicais
Olho de Boi	*Seriola lalandi* (Valenciennes, 1833)	Nativa	PP	Pelágico costeiro e oceânico
Albacora	*Thunnus albacares* (Bonnaterre, 1788)	Nativa	QA	Oceano aberto, pelágico
Carapitinga	*Lutjanus vivanus* (Cuvier, 1828)	Nativa	DI	Costeiro, recifes e fundos arenosos
Sororoca	*Scomberomorus brasiliensis* (Collette, Russo & Zavala-Camim, 1978)	Nativa	PP	Águas costeiras e estuários
Dourado	*Coryphaena hippurus* (Linnaeus, 1758)	Nativa	PP	Oceano aberto, pelágico
Robalo	*Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792)	Nativa	PP	Costeiro, estuários e manguezais
Guarajuba	*Caranx bartholomaei* (Cuvier, 1833)	Nativa	PP	Costeiro, recifes e zonas arenosas
Saramunete	*Pseudupeneus maculatus* (Bloch, 1793)	Nativa	PP	Fundo arenoso, costeiro
Budião	*Scarus coeruleus* (Bloch, 1786)	Nativa	PP	Recifes de coral

Fonte: Dados da pesquisa (2025). **QA**: Quase Ameaçada (NT - *Near Threatened*); **PP**: Pouco Preocupante (LC - *Least Concern*); **DI**: Dados Insuficientes (DD - *Data Deficient*); **V**: Vulnerável (VU - *Vulnerable*). Status conforme a Lista Vermelha da IUCN (2024).

Particularmente preocupante é o status de "Vulnerável" atribuído ao badejo (*Mycteroperca bonaci*), uma espécie com ciclo de vida relativamente lento e alta seletividade para a pesca. Essa vulnerabilidade é reconhecida pela literatura que destaca o impacto da pesca predatória sobre populações de meros e *groupers* no Atlântico Ocidental (Sadovy; Eklund, 1999). A conservação dessas espécies requer a implementação rigorosa de medidas de manejo, incluindo áreas marinhas protegidas, tamanhos mínimos de captura e períodos de defeso, como discutido por Garcia *et al.,* (2003).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A diversidade de habitats, que inclui recifes, fundos arenosos, estuários e pelágicos, é fundamental para a manutenção da diversidade funcional da ictiofauna e para a sustentabilidade da pesca artesanal, que depende da saúde desses ambientes (Castro *et al.,* 2006). A interligação entre a biodiversidade marinha e os serviços ecossistêmicos reforça a importância de estratégias integradas de conservação e manejo participativo, especialmente em regiões com forte dependência socioeconômica da pesca artesanal, como o Nordeste brasileiro (Begossi *et al.,* 2011).

A identificação das espécies nativas e o conhecimento do seu status de conservação são essenciais para orientar políticas públicas que conciliem a conservação da biodiversidade marinha com o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal na Bahia. Destaca-se a urgência de medidas que minimizem os impactos da pesca excessiva, que possam garantir a recuperação de espécies vulneráveis e promovam a preservação dos habitats críticos para a fauna marinha local.

A análise dos dados indica que a maior parte das espécies capturadas pela comunidade pesqueira de Guarajuba é destinada tanto ao consumo quanto à comercialização. Das 16 espécies registradas, 15 são utilizadas em ambas as finalidades, evidenciando um sistema pesqueiro artesanal integrado, no qual os mesmos recursos asseguram sustento alimentar e geração de renda.

Entre as espécies mais relevantes estão cioba, dentão, cavala, badejo, guaricema, peroá, jabú, olho de boi, albacora, carapitinga, sororoca, dourado, robalo, guarajuba e saramunete, presentes em todas as categorias de uso. O budião (*Scarus coeruleus*) constitui a única exceção, sendo destinado exclusivamente à venda, o que pode refletir preferências culturais ou demandas de mercado. A sobreposição entre as espécies capturadas, consumidas e comercializadas demonstra a importância socioeconômica e cultural da pesca artesanal, que garante segurança alimentar, renda e a continuidade de práticas tradicionais, reforçando a resiliência e a identidade coletiva da comunidade pesqueira de Guarajuba.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo caracterizou a pesca artesanal da praia de Guarajuba como a principal atividade produtiva e importante fonte de subsistência e elemento central da identidade cultural local. Apesar das limitações socioeconômicas e do baixo nível de escolaridade, a atividade mantém-se integrada ao modo de vida da comunidade, sustentada por saberes tradicionais, embora com sinais de fragilização nos processos de transmissão intergeracional do conhecimento. A Associação dos Pescadores de Guarajuba desempenha papel decisivo na organização e fortalecimento da categoria, promovendo benefícios sociais e econômicos e garantindo maior estabilidade produtiva e comercial. As práticas pesqueiras, adaptadas às condições ambientais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

locais, evidenciam o profundo conhecimento ecológico dos pescadores e sua capacidade de resiliência frente às transformações ambientais e socioeconômicas.

Conclui-se que a caracterização etnoictiológica, embora revele a captura de espécies com algum grau de ameaça em escalas globais, demonstra a vitalidade da pesca artesanal local, sugerindo que políticas de sustentabilidade devem integrar os indicadores biológicos internacionais à realidade socioeconômica e aos saberes das comunidades tradicionais. Apesar de o estudo focar em um recorte específico da Associação de Guarajuba, a convergência dos dados obtidos via saturação teórica permite que os resultados sirvam de subsídio para o planejamento de políticas públicas em contextos similares no litoral norte baiano. Diante desses resultados, evidencia-se a necessidade de políticas públicas voltadas à valorização e sustentabilidade da pesca artesanal, reconhecendo sua importância para o equilíbrio socioambiental e para o desenvolvimento sustentável das comunidades costeiras tradicionais.

Recomenda-se o desenvolvimento de políticas públicas integradas que promovam a valorização do conhecimento tradicional, a inclusão educacional dos pescadores e a participação efetiva das associações na gestão costeira, assegurando a sustentabilidade ecológica e sociocultural da pesca artesanal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C. DE P.; BRITTO, J. V. M.; SANTOS, G. B. Pesca artesanal no sul da Bahia. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 41–62, 2020.

BEGOSSI, A.; SALIVONCHYK, S. V.; ARAUJO, L. G.; ANDREOLI, T. B.; CLAUZET, M.; MARTINELLI, C. M.; FERREIRA, A. G. L.; OLIVEIRA, L. E. C.; SILVANO, R. A. M. Ethnobiology of snappers (Lutjanidae): target species and suggestions for management. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 7, p. 11, 2011.

BEGOSSI, A.; SALIVONCHYK, S. V.; SILVANO, R. A. M. Small-scale fisheries and social-ecological systems: Challenges and prospects for sustainability in Latin America. **Marine Policy**, v. 129, 104564, 2021.

BLANCO, M. M. F.; LECHADO, A. E.; ALFARO, A. M. M. **Caracterización de la pesca artesanal en el sector de Jiquilillo, Chinandega, marzo-mayo**. 2021. 50 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Aquicultura) - Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua, León, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003**. Dispõe sobre o seguro-defeso. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.779.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009**. Política Nacional da Aquicultura e da Pesca. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 jun. 2009. Disponível em:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

https://bibliotecadigital.gestao.gov.br/bitstream/123456789/999/1/L11959_pesca.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988**. Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 maio 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7661.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

BRASIL. **Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022**. Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União, 2022.

CANAFÍSTULA, F. P. *et al.* Pescadores artesanais da foz do Rio Amazonas, Amazônia, Brasil. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, v. 7, n. 2, p. 102-121, 2021.

CAPELLESSO, A. J.; CAZELLA, A. A. Pesca artesanal entre crise econômica e problemas socioambientais. **Ambiente & Sociedade**, v. 14, p. 15-33, 2011.

CARDOSO, U. C.; CARNEIRO, V. L. N.; RODRIGUES, É. R. Q. **Associação**: Série Empreendimentos Coletivos. Brasília: Sebrae, 2014.

CASTRO, J. J.; SANTIAGO, J. A.; SANTANA-ORTEGA, A. T. A review of the fish fauna of the Canary Islands (Eastern Central Atlantic). **Journal of Fish Biology**, v. 68, p. 143-178, 2006.

CAVALCANTE FILHO, J. E. F. *et al.* Análise do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do município de Icapuí-CE. *In:* **Engenharia de Pesca**: aspectos teóricos e práticos. Fortaleza: Editora Científica Digital, 2022.

CAVALCANTE, A. D. S. *et al.* Aspectos socioeconômicos, organizacionais e saúde de pescadores artesanais. *In:* **Engenharia de Pesca**: aspectos teóricos e práticos. Fortaleza: Editora Científica Digital, 2022.

CLAUZET, M.; RAMIRES, M.; BEGOSSI, A. Etnoictiologia dos pescadores artesanais. **Neotropical Biology and Conservation**, v. 2, n. 3, p. 136-154, 2007.

COSTA-NETO, E. M. Sustainable development and traditional knowledge. **Sustainable Development**, v. 8, n. 2, p. 89-95, 2000.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, R. S. **Pesca artesanal na Área de Proteção Ambiental do Pratigi**. 185 f. Tese (Doutorado) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

DIEGUES, A. C. **A pesca construindo sociedades**: leituras em antropologia marítima e pesqueira. São Paulo: NUPAUB/USP, 2004. 315 p.

FERREIRA, B. M. P.; COSTA, W. M. Políticas públicas no contexto da pesca artesanal em Pernambuco, Brasil. **Ciência & Trópico**, v. 48, n. 2, 2024.

FERREIRA, J. A. D. **Topônimos do litoral norte da Bahia**. 2023. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil**. São Paulo: USP, 2000.

FONTANELLA, B. J. B.; MAGDALENO JÚNIOR, R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas. **Psicologia em estudo**, v. 17, p. 63-71, 2012.

FREITAS NETTO, R. et al. Produção pesqueira no triênio 2003-2005. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 35, n. 4, p. 663-673, 2009.

FREITAS, C. O. Aspectos da pesca artesanal em regiões costeiras da Bahia. *In:* **Gestão ambiental e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, 2022.

GALVÃO, T. A.; NOLASCO, M. C. Urbanization and coral reefs in Guarajuba Beach. **Ocean & Coastal Management**, v. 77, p. 50-58, 2013.

GARCEZ, D. S.; BOTERO, J. I. S. Comunidades de pescadores artesanais. **Atlântica**, v. 27, n. 1, p. 17-29, 2005.

GARCIA, S. M. *et al.* **The ecosystem approach to fisheries**: issues, terminology, principles, institutional foundations, implementation and outlook. Rome: FAO, 71 p. 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANAZAKI, N. Conhecimento caiçara para o manejo de recursos naturais. *In:* **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: SBEE, 2002.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2024-1. Disponível em: https://www.iucnredlist.org. Acesso em: 10 jan. 2026.

KELMO, F. **Caracterização do branqueamento de corais**. 1998. 103 f. Dissertação (mestrado) - UFBA, Salvador, 1998.

LEIRA, M. H. *et al.* Piracema: período de preservação dos peixes nativos. **Nutritime**, v. 15, n. 3, p. 8153-8163, 2018.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, métodos e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, R. L.; LINDEMAN, K. C. Brazilian reef fish assemblages. *In:* **Reefs and reef fisheries of Brazil**. New York: Springer, 2007.

MUMBY, P. J.; HASTINGS, A.; EDWARDS, H. J. Thresholds and resilience of coral reefs. **Nature**, v. 450, p. 98-101, 2007.

OLIVEIRA, M. A.; MARTINS, L. Análise microbiológica da água. **Candombá**, v. 8, n. 1, p. 19-25, 2012.

PAULA, M. D. S.; ROCHA, M. B.; RUTA, C. Etnoconhecimento de pescadores artesanais. **Etnobiología**, v. 20, n. 1, p. 188-205, 2022.

PAULY, D. *et al.* Fishing down marine food webs. **Science**, v. 279, p. 860-863, 2002.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PEDRO, C. K. B. **Caracterização e aspectos etnobiológicos da pesca artesanal nas comunidades do litoral sul de João Pessoa, Paraíba**. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PEREIRA, M. B. *et al.* Desafios na pesca artesanal. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 221-238, 2016.

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. *In:* RIBEIRO, B. G. (Coord.). **Suma etnológica brasileira (Etnobiologia)**. Petrópolis: Vozes; FINEP, 1986. 302 p. v. 1.

RABELO, Y. G. S.; VAZ, E. M.; ZACARDI, D. M. Perfil socioeconômico dos pescadores. **Revista Desafios**, v. 4, 2017.

REZENDE, P. C.; OLIVEIRA, I. D. M. Descrição socioeconômica dos pescadores. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, 2015.

RIVERA, I. P. C. et al. Factores sociofamiliares na pesca artesanal. **Big Bang Faustiniano**, v. 12, n. 2, 2023.

ROCHA, M. D. P.; MAQUINÉ, A. B.; YAMAMOTO, K. C. Caracterização da pesca artesanal no município de Óbidos–PA. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 12, p. 26608-26625, 2023.

SADOVY, Y.; EKLUND, A. M. **Synopsis of biological data on Nassau grouper**. Washington, US: NOAA, 1999.

SANTANA, M. D. O.; PACHECO, T. P.; COPQUE, A. C. D. S. M. Expansão urbana e turística e os impactos socioambientais no estuário do Rio Jacuípe - Camaçari/BA. *In:* **SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA**, 21., 2018, Salvador. Anais da XXI Semana de Mobilização Científica: Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação. Salvador, 2018.

SANTOS, A. O. B. *et al.* Vulnerabilidade social dos pescadores artesanais. **NATIVA**, v. 7, n. 1, p. 251-258, 2025.

SANTOS, L. C. M. *et al.* Socio-ecological assessment for environmental planning. **Ocean & Coastal Management**, v. 138, p. 60-69, 2017.

SILVA, A. P. **Pesca artesanal brasileira**. Palmas: Embrapa, 2014.

SOARES, D. C. E. Caracterização da pesca artesanal. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v. 11, n. 2, p. 35-43, 2018.

SOUSA, W. L. *et al.* Pesca artesanal na região Amazônica. **Raízes**, v. 37, n. 1, p. 95-104, 2017.

SOUZA, F. B. **ASSOCIATIVISMO RURAL**: uma análise da Associação Comunitária Barra da Espingarda em Caicó/RN. 2016. 73 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó/RN, 2016.

TORRES, R. B.; GIANNELLA, L. C. Seguro-defeso e conflitos socioambientais. **Revista de Políticas Públicas**, v. 24, n. 1, p. 170-189, 2020.

VEIVERBERG, C. A. *et al.* Comercialização da pesca artesanal. **Extensão Rural**, v. 28, n. 2, 2021.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

WALTER, Y. **Seleção de Materiais & Design aplicados à Construção Naval Artesanal**. 2018. 195 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

ZEINEDDINE, G. C. *et al.* Pesca de iscas-vivas. **Scientia Plena**, v. 18, n. 1, 2022.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.